

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—30 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração — Rua do Espirito Santo, 71

N.º 424

AVEIRO

A SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Os factos que se dêram em Lisboa não devem desanimar nenhum democrata, nem nenhum portuguez, na tarefa que se impozeram de regenerar a patria. A democracia não soffreu nenhuma derrota. Soffreu um desaire nos seus chefes. Mas, postos estes de parte, os seus ideaes são tão puros como hontem, e os seus soldados nutrem o mesmo rigor, a mesma tenacidade, a mesma fé de sempre. Se o mal é dos chefes, e d'isso se vão todos convencendo, é facilimo remedia-lo. Apeiam-se os chefes, eis tudo!

Pelo que diz respeito ao sentimento patriótico propriamente dicto, não se deve julgar desalentado com as infamias commettidas pelo governo.

O governo regenerador, essa quadrilha que ainda hontem espumava de raiva contra os attentados dos progressistas, collocou-se abaixo da situação transacta. Tornou-se um manequim nas mãos do governo inglez. Obrou por mandado de Salisbury. Offendeu a patria no seu orgulho, na sua honra. Espesinhou a liberdade. Commetteu as mais negras infamias na capital do paiz.

Não importa. Continuemos a trabalhar pela santa causa da patria que a hora da vingança ha de vir.

Ha de vir, creiam-n'o todos! Não desanimem. Tenham fé, tenham esperança no futuro da nossa querida patria. E os dias de gloria hão de voltar.

Seguem os nomes dos honrados aveirenses que teem vindo nos ultimos quinze dias reforçar a subscrição nacional:

Transporte.....	419\$350
José Joaquim d'Oliveira	5\$000
João Cordeiro da Maia.	400
Manuel Bernardo.....	300
Luiz da Naja e Silva...	2\$250
Anselmo Ferreira.....	2\$000
Viuva Barbosa & Filhos	4\$500
João Tavares Avelino...	4\$500
General Antonio Ferreira Quaresma.....	22\$500
Luiz dos Reis Santo Thyrso.....	400
Joaquim Marques Pecegueiro.....	400
Francisco Moita.....	500
Antonio Carlos.....	200
Visconde da Silva Mello	30\$000
Antonio Ponce Leão Barbosa.....	5\$000
Miguel Rodrigues.....	200
Henrique Correia de Figueiredo.....	300
Pedro d'Almeida.....	200
Domingos dos Reis.....	500
José Manuel Ferreira...	400
José Pereira de Pinho Junior.....	1\$000
Francisco Paes.....	1\$500
Albino Pinto de Miranda	500
Francisco José da Silva	500
João Vieira da Cunha...	300
Rosa Marques de Jesus	300
Francisco Mendes.....	200
Albino Augusto.....	400
Manuel Ferreira Martins	500
José d'Almeida dos Reis	800
Cactano d'Azevedo.....	300
João Alves d'Almeida...	200

José Ricardo da Maia Romão.....	500
Anonyma.....	4\$500
Serafim Rodrigues Pereira.....	400
José Simão.....	200
Antonio José dos Santos	500
João Maria Ribeiro....	1\$000
José Nogueira da Costa	1\$000
Alberto Pinheiro Chaves.....	1\$500
Francisco Migueis Picado.....	500
Antonio Ferreira Felix Junior.....	1\$000
Antonio Cardoso d'Azevedo.....	2\$000
Antonio A. de Mello...	1\$000
José Pinto da Costa Monteiro.....	500
Manuel Marques d'Almeida.....	500
Antonio dos Reis Santo Thyrso.....	600
Joaquim dos Reis Santo Thyrso.....	4\$500
Antonio Gamellas Junior	300
Joaquim Correia da Costa Junior.....	400
José Marques d'Almeida	500
Antonio Marques d'Almeida.....	500
José Monteiro Telles dos Santos Junior.....	500
José Dias Ferreira.....	200
José Maria d'Oliveira Vinagre.....	1\$500
Silverio Martins.....	500
Antonio de Lemos Junior.....	500
Perpetua Marques de Jesus.....	1\$000
Antonio Ferreira Canha Junior.....	500
Frederico Augusto da Silva.....	200
Francisco de Deus da Loura.....	300
Manuel Ferreira Correia de Souza.....	1\$000
Padre Manuel Ferreira Pinto de Souza....	1\$000
João Rodrigues.....	700
Guilherme A. Taveira...	9\$000
Padre Manuel Manso Preto.....	500
João Henriques.....	200
Jeronymo B. Coelho...	4\$500
Maria da Encarnação Mourão.....	2\$250
Padre Manuel Rodrigues Branco.....	500
Os 30 dias de ordenado do ex. ^{mo} sr. conselheiro Ferreira da Cunha	30\$750
	581670

(Segue.)

CONVITE

Para commemorar o anniversario da chegada de Vasco da Gama a Moçambique (2 de março de 1498), e como protesto á affronta recebida de Inglaterra, resolveu o Gremio Lusitano organizar no domingo, 2 de março, um cortejo civico que, partindo do Aterro, se dirigirá ao mosteiro dos Jeronymos, e ahi juncará de flores as sepulturas ou urnas que encerram os ossos d'esses dois grandes heroes, que recordam uma das epopéas mais brilhantes da nossa historia: Vasco da Gama, o descobridor da India, e Camões, o cantor das nossas glorias.

Para esta manifestação nacional e patriótica foram convidadas, por circulares, todas as camaras municipais, as associações do paiz, os estabelecimentos de instrução superior e lyceus, e finalmente toda a imprensa; mas podendo ter succedido que algumas d'essas circulares se tenham extraviado ou houvesse omissão na sua expedição, o Gremio Lusitano tem a honra de convidar, por esta fórma, todas as associações e todas as corporações, que não receberam convite directo, e que quizerem tomar parte ou representarem-se no cortejo civico, cujo programma será opportunamente publicado nos jornaes, a enviarem a sua adhesão, com a possivel brevidade, para a séde do seu Gremio, na rua do Gremio Lusitano, 35, Lisboa.

Gremio Lusitano, 11 de fevereiro de 1890.

O presidente,
José Elias Garcia.

O secretario,
Luiz Filipe da Matta.

LIGA PATRIOTICA DO NORTE

Eis o patriotico documento que a Liga do Norte dirigiu ao sr. Antonio de Serpa e a que gososamente damos publicidade:

Ex.^{mo} sr. Antonio de Serpa Pimentel, presidente do conselho de ministros.

Enviamos a v. ex.^a o protesto dos estudantes do Porto contra a carta que o sr. Oswald Crawford, consul de S. M. B., secundando as calumnias publicadas no Times pelo subdito inglez John Glas Sandeman, insultou da maneira a mais insólita e com todas as aggravantes possiveis, a brios mocidade academica d'esta cidade.

No papel que remettemos encontrará v. ex.^a reproduzidos os documentos essenciaes relativos á questão, posto que já deva ter d'elles perfeito conhecimento.

Não é necessario chamar especialmente a attenção de v. ex.^a para o que ha de insólito e de insolitamente escandaloso na attitude e na linguagem do consul de S. M. B. no Porto. A mentira das suas affirmativas, patente nas mesmas contradicções em que cahe, põe ainda mais em evidencia a intenção aggressiva que lhe dictou aquellas palavras, ao mesmo tempo que as considerações que lhes junta constituem uma offensa grave para as auctoridades do Porto, nas quaes declara não confiar, e implicitamente para o governo e a nação portugueza.

A notificação ao governo inglez de que é retirado o exequatur ao consul Crawford é o castigo naturalmente indicado para taes desacatos. Como não pôde ser outro o caminho a seguir e como plenamente confiamos no senso e patriotismo de v. ex.^a, entendemos que seria quasi pôr em duvida estas suas qualidades se viessemos reclamar de v. ex.^a uma medida sobre a qual, sem a menor duvida, já a esta hora o governo terá decidido em principio.

Se nos dirigimos a v. ex.^a é simplesmente para chamar a sua attenção sobre a necessidade de que essa medida reparadora seja posta em execução no mais breve prazo possivel de tempo.

Os signatarios d'esta representação teem empenhado toda a sua influencia pessoal para conterem as explosões da justa indignação da mocidade academica e da grande maioria da população do Porto. Mas cada hora, que passa, agrava a situação. No momento actual, quando está aberto um conflicto diplomatico com o governo inglez, a carta do consul Crawford, coincidindo com o tom provocador da imprensa ingleza, parece a todos revelar um plano de provocação, e apresenta á opinião, com grande apparencia de plausibilidade, o consul inglez no Porto como representando deliberadamente o papel de agente provocador. O perigo flagrante que ha em deixar alastrar e arraigar-se esta convicção, e a maneira desvairadora por que ella pôde influir na direcção da actual corrente de exaltação patriótica, são considerações que não precisam de ser encarecidas aos olhos perspicazes de v. ex.^a

Mas muito peor seria ainda, se as delongas do governo em executar a medida reparadora que a voz unanime da nação reclama, delongas filhas por certo só de nimio escrupulo e prudencia, deixassem porventura suspeitar a alguns exaltados (pois a exaltação cega), que o governo portuguez protege de algum modo um agente provocador da Inglaterra, que, sendo nosso hospede e revestido do caracter de consul da sua nação, nos insulta com a socegada audacia de quem conta com a impunidade! Tão monstruoso pensamento, ex.^{mo} sr., se elle germinasse n'alguns cerebros enfrenesiados (e são elles muitos, infelizmente, n'este momento), seria, já em si já nas suas consequências, uma verdadeira, uma tremenda calamidade nacional. Aonde chegariam, quaes seriam os ultimos effeitos de uma tal suspeita, se ella chegasse a apressar-se do espirito da nação?

Pela nossa parte, repellimos a simples sombra, o simples sonho de uma tal suspeita com horror quasi religioso:—e perdoo-nos v. ex.^a se por um instante lhe fizermos passar ante os olhos uma tal perspectiva. Mas ha horas solemnes, em que a maxima e ainda a mais brutal franqueza, é um dever de bom cidadão. Uma d'essas horas é esta, e nós comprimimos um sagrado dever expondo sem véus á consideração de v. ex.^a todos os perigos que ha em se demorar por mais tempo o exemplar castigo d'aquelle criminoso.

Ex.^{mo} sr.:—dirigimo-nos a v. ex.^a como bons e leaes portuguezes se devem dirigir, n'um momento de perigo nacional, como é o que atravessamos, a outro portuguez bom e leal: isto é, com o coração nas mãos. Inspira-nos o sentimento da patria, e nenhum outro. Ouça-nos, pois, v. ex.^a com a confiança de quem sabe que quem lhe falla o faz com a limpida caudidez de um sentimento purissimo, sem reservas, sem fins occultos, mas só movido pelo

amor da verdade, da dignidade da nação e da paz publica.

Pela nossa parte, confiando inteiramente na alteza do patriotismo de v. ex.^a e de todos os seus collegas, estamos convencidos de que o simples facto de serem submettidas a v. ex.^a ás considerações que deixamos feitas, e conhecida pelo seu prudentissimo espirito a boa razão, bastará para que o governo se apresse em dar prompta e cabal satisfação á dignidade nacional ultrajada. Tão convencidos estamos d'isto que não encontramos melhor maneira de ir acatmando desde já os animos exaltados e de infundir boa esperança em todos, do que dar immediatamente a maxima publicidade a esta carta, que sendo de conselho e aviso para v. ex.^a, será para o publico de confiança e apaziguamento.

Deus guarde a v. ex.^a—Ex.^{mo} sr. Antonio de Serpa Pimentel, presidente do conselho de ministros.

Porto, sala das sessões da commissão installadora da Liga, 10 de fevereiro de 1890.

O presidente da Liga Patriótica do Norte—Anthero de Quental.

A commissão installadora da Liga—Francisco de Paula Reis Santos, João Chrysostomo d'Oliveira Ramos, José Joaquim Rodrigues de Freitas, Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, Augusto Malheiro Dias Guimarães, Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva, Bento de Souza Carqueja, José de Oliveira Serrão de Azevedo, José Pereira de Sampaio, Cypriano Lopes de Andrade, José Nicolau Raposo Botelho, Bazilio Telles, Luiz de Magalhães, Antonio Rodrigues Padim, Antonio d'Oliveira Monteiro, Ricardo d'Almeida Jorge, conde de Rezende, Antonio Nicolau de Almeida, João Paes Pinto (abbade de S. Nicolau), Ezequiel Augusto Ribeiro Vieira de Castro, Maximiano Lemos, Eduardo de Carvalho e Cunha e Joaquim de Vasconcellos.

Infames!

E' geral a indignação contra esse governo covarde que, pelo seu procedimento ignobil, faz passar Portugal pela mais abjecta humilhação.

Infames! Que desconheceis o que é patriotismo e invejaes aos outros o que elles sentem pela sua Patria.

Infames! Que ainda ha dois dias a vossa imprensa enchia as columnas dos seus jornaes, enaltecendo os promotores de todas as manifestações patrióticas e censurando asperamente, duramente as fraquezas do governo progressista.

Infames! Que tentam dissolver uma camara, porque a sua dedicação patriótica a levou a subscrever com uma quantia importante para a defeza nacional.

Infames! Que, passando por cima de todas as leis, prohibem comícios e não permitem que o povo de Lisboa vá depor uma corôa no monumento de Camões.

Infames! Que pretendeis tolher o bom exito das subscrições abertas em todo o paiz, decretando que o producto das mesmas subscrições dê entrada nos cofres publicos, para dispor d'elle como lhes aprouber.

Infames! Que tão arbitrariamente prenderam 140 cidadãos pelo crime simplesmente de darem vivas á Patria, mandando-os para bordo de dois navios, cujos nomes gloriosos esses miseraveis desteitaram. O *India* e o *Vasco da Gama* tornados em prisões para os portuguezes que n'um momento d'angustia procuravam desaffrontar a sua patria!

Para traz, miseraveis, que não tendes vergonha e estaes a comprometter o nome portuguez.

Hontem, accusavam os progressistas por falta de patriotismo; hoje, porque estão no poder, esqueceram as suas justas accusações e tornaram-se uns instrumentos de lord Salisbury.

Pois, senhores regeneradores, quer queiram quer não queiram, as manifestações não de continuar em todo o paiz com tanto mais ardor quanto maior fôr o vosso servilismo pelintra. A corrente hostil á Inglaterra já ninguém é capaz de a impedir.

Póde o governo fazer quantas prohibições quizer, que jámais o nobre e activo povo portuguez esquecerá a affronta que os inglezes de lá e os inglezados de cá dirigiram a Portugal.

O decreto do governo que manda que o producto da subscrição para a defeza nacional entre nos cofres publicos e que seja gasto conforme o governo queira, produziu uma impressão desagradabilissima nos aveirenses, que estão resolvidos a não darem nem cinco réis do que subscreveram.

Apoiado, apoiado!

Pela nossa parte faremos o mesmo.

A subscrição nacional tem o caracter de iniciativa particular porque foi a nação que espontaneamente teve a patriótica ideia de a promover e, portanto, o governo nada tem com isso.

O que elles pretendem é negar o patriotismo ao povo portuguez.

M.

CARTA DE LISBOA

14 de Fevereiro.

Como republicano, nunca tive tanta vergonha de me referir a acontecimentos politicos, em que se tenham envolvido os que se dizem meus correligionarios, como hoje.

Entretanto, uma consolação me resta. E' que ninguem tem accusado com mais energia do que eu n'este paiz os chefes republicanos. E' que ninguem os tem desancado mais desapidadamente. E' que ninguem os tem crivado de mais violentas, mas tambem de mais justificadas censuras.

Isto não representa um merito intellectual. Representa uma satisfação moral, que nunca supuz me podesse servir de lenitivo á mágua profunda que, partidariamente e patrioticamente, senti pelos acontecimentos d'esta semana.

De resto, tudo era d'esperar. N'um momento de exaltação nacional houve muita gente que se illndiu, como eu, a ponto de nutrir esperanças no triumpho immediato da democracia. Hoje parece-me impossivel que chegasse a nutrir essas esperanças, que me chegasse a illudir.

Um dos factos, que torna indesculpaveis as minhas illusões, é precisamente a consagração dos chefes republicanos pelo partido que elles representam. Propriamente n'essa circumstancia de eu ter vindo debalde apontando em 8 annos seguidos as ineptias,

os erros, e os crimes dos chefes republicanos sem ninguem me ouvir nem me attender, estava previsto e assente tudo quanto havia, e quanto ha de haver n'esta lucta desigual de espiritos sinceros mas desorientados contra espiritos velhacos e dissolutos.

No nosso paiz não existe por enquanto nenhuma educação social e politica. Se existisse, ha muito que o partido republicano teria atrado ao inferno os chefes imbecis que a toda a hora o desacreditam, que a todos os instantes o compromettem. A licção mais eloquente que eu conheço do estado d'inferioridade em que se encontra ainda o povo portuguez, de que são estereis, por enquanto, todos os esforços para regenerar este paiz, está exactamente na abdicção, no fetichismo, no desvairamento do partido republicano. Porque quem tem a culpa de tudo o que se passa é elle, e só elle. Porque quem se mostra incompetente para gerir os negocios publicos não é o sr. Magalhães Lima, nem o sr. José Elias, nem o sr. Souza Brandão, nem o sr. Theophilo Braga, é o partido republicano que não quer reconhecer a incapacidade politica e dirigente dos seus chefes.

Gritem e vociferem contra mim, se lhes aprouber. Eu hei de lhes fustigar as faces serenamente, mas tenazmente, mas inexoravelmente com a verdade. Sempre com a verdade!

Um partido, que tem por chefe o sr. Magalhães Lima, não tem direito nenhum a reclamar a suprema direcção dos negocios publicos. E' incapaz, é mesmo indigno d'ella.

Quantas vezes os factos tem mostrado que esse imbecil da rua Formosa é incompetente para todos os actos de energia e de senso? Quantas vezes se tem elle revelado um insensato, um palerma, um idiota? Porque esperavam? Que mais queriam?

Repetimos: — um partido a quem não tem bastado as repetidas provas d'imbecilidade dos seus dirigentes, um partido que, depois de centenas d'especulações, d'incoherencias, de levandades do *Seculo*, um partido que, depois do 14 de junho no theatro dos Recreios e d'outras scenas identicas ainda elege o sr. Magalhães Lima membro do seu alto corpo dirigente, é **incapaz** das altas funcções que pretende exercer. E' um partido d'imbecis, e nada mais. *Tão ladrão é o que vai á vinha como o que fica ao portal.*

Perca-se tudo, mas salve-se a honra. Eu hei de salvar a minha dignidade intellectual e moral, a minha honra politica, a minha seriedade d'escriptor levantando bem alto o meu protesto e a minha indignação. Defender erros sobre erros, crimes sobre crimes, idiotices sobre idiotices por amor á decantada disciplina partidaria, nunca eu o fiz, nunca o hei de fazer. Pelo menos em absoluto. Pelo menos sem protestar algures. Quem gostar d'esse manjar que o coma. Ha muito quem prefira a indignidade commoda e facil, ás difficuldades e ás luctas d'uma vida honrada. Desde o tempo de Adão que o mundo vem n'esse gosto.

Os acontecimentos do dia 11, escusado é dizê-lo, foram uma enormissima vergonha para o partido republicano. E, triste sorte d'este desgraçado partido, não ha de ser a ultima!

O sr. Magalhães Lima iniciou no *Seculo* uma manifestação para o trigessimio dia anniversario do *ultimatum* de lord Salisbury. Essa manifestação começaria por um comicio no Colyseu. E acabaria, á noute, por ser deposta uma corôa na estatua de Camões.

Ora, ha muitos annos que nós vimos dizendo no *Povo de Aveiro*: — *as coisas ou se fazem, ou não se tentam.*

Se o maluco Magalhães Lima, esse medroso da peor especie, não se sentia com forças para resistir á eventualidade, que devia

prever porque nem a um imbecil é admittido não o prevér, se não se sentia com forças para resistir á eventualidade do governo prohibir as suas manifestações, para que diabo se mettu elle em cavallarias altas? Se se mettu n'ellas, o seu dever era ir para a frente, era pagar com os incommodos da sua pessoa a imprudencia que cometera, era resgatar até com a vida, se fosse preciso, o erro enorme de comprometter por uma levandade a santa causa da democracia e, o que é mais, a santa causa da patria. Mas o pateta fez o que tem feito, o que ha de fazer sempre: — mettu os outros á bulha e fugiu covardemente como costuma.

Foi, pois, o sr. Magalhães Lima, como iamoz dizendo, quem iniciou as manifestações projectadas para 11 de fevereiro e que traziam logo, claro é, o vicio de origem. Foi elle quem participou á auctoridade o comicio do Colyseu. A auctoridade visou a respectiva participação. Mas no dia 11 a mesma auctoridade foi intimar o sr. Magalhães Lima, a casa d'este loiro tribuno, a que não realisasse a manifestação que estava dentro dos regulamentos e da lei.

Outro qualquer individuo não aceitava a intimação e dirigia-se a travez de tudo para o Colyseu. Pois o sr. Magalhães Lima sacrificou a patria e a republica a trinta dias de cadeia, ou a quarenta, ou sessenta, que tudo isso é zero ao pé dos grandes interesses de que se trata, e não se limitou a assignar a contra fé. Assignou-a, não foi ao Colyseu e fugiu d'elle como o diabo da cruz, não voando para outro hemispherio porque lhe faltam azas nos pés!

E' ignobil!

O resultado foi o que se viu. O povo de Lisboa, que já de si não é corajoso, ou que não tem educação de resistencia e de lucta, vendo-se sem um chefe, sem uma bandeira, não tendo um objectivo fixo, debandou deante da policia pela maneira mais triste que é dado imaginar. Não houve um portuguez, com algum sangue nas veias, que se não sentisse profundamente vexado com a covardia do povo. Já uma vez eu disse n'uma das cartas para o *Povo de Aveiro*, a proposito d'este *panico de covardia*, de que o povo de Lisboa tem o privilegio: «Isto só visto!» Hoje repito de novo: «Isto só visto!»

Não se faz idéa nenhuma.

Ainda assim, estou convencido de que não seria impossivel constituir um nucleo importante de resistencia com um chefe decidido. Entre cem mil homens que tem Lisboa, sempre ha de haver quatro ou cinco mil corajosos e decididos. Se esses quatro ou cinco mil homens vissem um chefe deante de si, estou certo de que o não abandonavam. E o caso era resistirem esses, que em breve a sua resistencia daria animo e resolução a muitos outros. Assim, sem um chefe, sem um homem na frente, esse nucleo de valentes é vencido pelo desanimo e arrastado pela onda dos timoratos.

Os srs. Manuel d'Arriaga e Jacintho Nunes salvaram um pouco a honra do convento. Andaram muito bem, são dignos de todo o louvor, e aqui lhes deixo a homenagem do meu respeito com a mesma independencia e sinceridade com que n'outras occasiões os tenho censurado.

Pouco conseguiram, é certo, mas porque as circumstancias lhes não permittiram que conseguissem mais. Tanto um como outro andaram n'isto como Pilatos no credo. O sr. Arriaga suppoz ingenuamente que o sr. Magalhães Lima teria resistido á ordem estúpida do governador civil. Quando deu pela fuga do tribuno do *Seculo* ficou desalentado, o que se explica, e a onda do terror popular, se não se apoderou de si, venceu-o pelo menos no terreno dos factos. O sr. Ar-

riaga viu-se sósinho, esta é a verdade. De resto, o nosso illustre amigo deu provas de coragem e de resolução.

Outro tanto diremos do sr. Jacintho Nunes. S. ex.^a era de opinião que não convinha provocar um movimento de resistencia material n'esta occasião. Apesar d'isso aceitou os factos como elles se tinham collocado e foi corajosamente ao seu encontro. Sem ter a responsabilidade d'esses factos em coisa nenhuma, não fugiu d'elles como o sr. Magalhães Lima. Aceitou-os com uma isenção, uma coragem, uma nobreza de caracter a que eu muito folgo de prestar homenagem.

Não se perleu tudo, valha-nos isso! Quanto ás consequencias a tirar do que se passou, parece-nos escusado accentua-las. Está no espirito de todos que o partido republicano perdeu a melhor occasião de triumpho, além d'um desprestigio enorme que lhe sobreveio. E, o que é peor, o movimento patriótico soffreu pelo seu lado um golpe de mestre. Póde-se quasi considerar terminado, porque eu não creio muito n'uma reacção do espirito publico. Emfim, póde ser e oxalá que assim seja.

Y.

ILHAVO

MANIFESTAÇÕES PATRIÓTICAS

No passado domingo, 9 do corrente, realison-se o comicio que estava annunciado, como se communicou em telegramma do mesmo dia.

Seriam proximoamente 10 horas da manhã quando teve principio essa reunião, que esteve imponentissima. O theatro destinado ao comicio não poude conter a multidão que se reuniu.

A commissão que havia encetado os trabalhos fez a sua entrada no palco, sendo recebida com uma prolongada salva de palmas. O presidente da referida commissão, em breve discurso que pronunciou, deu conta dos trabalhos feitos até áquella occasião e propoz para formar a meza que devia regular os trabalhos d'aquelle comicio os srs. Duarte Ferreira Pinto Basto, para presidente, e Pedro Conceiro da Costa e Francisco Antonio Marques de Moura, para secretarios; tendo sido esta proposta unanimemente approvada pela assembleia.

O presidente expoz em breves e conceituosas palavras o motivo que alli os havia reunido, e que consistia só e exclusivamente em protestar vehementemente contra o procedimento que a Inglaterra havia tido com este paiz, dando-se a circumstancia agravantissima d'aquella nação ser nossa alliada de seculos, não sendo de esperar que d'ella viesse tal violencia; e que, terminado que fosse o comicio, deveria uma grande commissão, que passava a propôr, promover uma subscrição publica em favor da defeza nacional, exactamente como se estava procedendo em todas as terras do paiz.

Feita a proposta da commissão, que se compunha de individuos de todas as classes, e approvada ella no meio de grande entusiasmo, o presidente deu a palavra a todas as pessoas que a proposito do conflicto com a Inglaterra quizessem expôr as suas ideias á assembleia e fazerem quaesquer propostas que sobre o assumpto lhes parecessem convenientes.

Em seguida fallaram os srs. Joaquim Augusto Novaes, Avaro Quaresma, rev. Augusto Candido Figueira, Casimiro Ferreira da Cunha, José d'Oliveira Craveiro, João Quaresma e Manuel Antonio Ferreira.

Todos estes oradores foram recebidos e aclamados com o

maior entusiasmo, e no final dos seus discursos victoriosos com muitas palmas, aos gritos de viva a integridade da Patria, viva Portugal, viva Serpa Pinto, Castellões, as academias portuguezas, etc.; vibrando alli com a maior intensidade o amor da patria.

Como ninguem mais pedisse a palavra, deu o presidente por terminado o comicio, convidando todas as pessoas presentes a acompanharem a camara municipal, que ia descobrir as lapides onde se achavam inscriptos os nomes de José Estevão e de Serpa Pinto, com^o que ficaram denominadas duas ruas d'esta villa; e ao mesmo tempo pedia que a grande commissão, seguida das pessoas que a desejassem acompanhar, comparecessem ás 3 horas da tarde para se proceder por todas as ruas da villa á subscrição destinada á defeza nacional.

A camara municipal, seguida de enorme multidão e acompanhada das phylarmonicas de Ilhavo e Vista-Alegre, no meio d'um entusiasmo verdadeiramente delirante, procedeu á descoberta das referidas lapides, subindo ao ar n'essa occasião centenas de foguetes e soltando-se vivas e aclamações patrioticas.

As 3 horas da tarde, para que havia sido convidada a grande commissão, appareceu esta na sua totalidade, percorrendo toda a villa, precedida das duas phylarmonicas e acompanhada de enorme multidão de povo, que póde calcular-se em cerca de tres mil pessoas. Os donativos eram recebidos sobre a bandeira portugueza, a cujas pontas pegavam as pessoas mais gradas d'esta villa.

N'este cortejo verdadeiramente imponente incorporaram-se, com os seus respectivos estandartes, todos os artistas de Ilhavo e todos os empregados da Real Fabrica da Vista-Alegre.

E' conhecida a pobreza da maioria d'este povo; pois ainda assim a subscrição attingiu uma verba relativamente importante. O dinheiro recebido já somma a quantia de 155\$395 réis, esperando-se ainda que esta verba seja augmentada por subscrição de pessoas ausentes n'aquella occasião.

Terminado o percurso em toda a villa, reuniu de novo no theatro a commissão, acompanhada por a maioria das pessoas que formavam o cortejo, não podendo entretanto ser recebida no theatro toda a multidão porque o edificio a não podia conter.

Ahi novamente se pronunciaram discursos patrioticos, apresentando-se no palco uma commissão de estudantes da academia portuense, que veio saudar o povo de Ilhavo, n'esta imponente manifestação do seu patriotismo.

Esta commissão foi recebida por toda a assembleia com uma prolongada salva de palmas e com uma ovação brilhantissima.

Discursou um dos academicos e recitou uma poesia allusiva ao assumpto de que se tratava o estudante Samuel Maia, natural d'esta villa.

Assim terminou esta festa, immensamente sympathica, onde se revelou o verdadeiramente amor patriótico d'esta povoação, sem que durante ella houvesse a menor nota discordante nem sombra de desgosto.

12 de fevereiro de 1890.

CONHECIMENTOS ÚTEIS

Modo de dourar, pratear e bronzear metaes ou madeiras

Sem termos de recorrer a um dourador, podemos dourar, pratear, ou bronzear pequenos objectos de metal ou madeira mediante a pomponilha de côr, ou da qualidade que fôr precisa.

• Depois de pintados ou envernizados a pincel os objectos, applique-se a pomponilha, com o auxilio de um pincel macio, estendendo-a convenientemente.

Logo que os objectos se apresentem sêccos, passe-se uma demão de verniz branco para fixar o ouro, a prata ou o bronze.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Acha-se já ha dias n'esta cidade, de regresso da Guarda, para onde tinha ido ha tempo por conselho da sciencia, o nosso estimadissimo conterraneo o sr. Francisco Monteiro Rebocho.

Comquanto não alcançasse alli grandes melhoras, o seu estado é bastante satisfactorio, com o que sinceramente hão de folgar todos os que, como nós, apreciam aquelle belle coração.

Movimento patriótico

Dois dias de brilhantes manifestações patrióticas para esta terra — sabbado e domingo ultimo.

O espectáculo de sabbado no theatro Aveirense, promovido pelos briosos estudantes, correu no meio do mais vivo enthusiasmo. Grande concorrência.

Pouco antes de principiar esta festa patriótica deu entrada no theatro a commissão de academicos portuenses, que tinha vindo no comboyo da noute, sendo-lhe feita uma ovação estrondosa.

Terminado o primeiro acto, foi feita a *quête* pelos estudantes, como estava annunciado, sendo o producto destinado á subscrição nacional.

No intervallo seguinte, ao som do hymno Academico, apresentaram-se no palco todos os estudantes com a bandeira portugueza hasteada á frente. Grandes saudações ás academias do paiz, á patria, etc., etc. Alguns d'elles discursaram por entre applausos delirantes.

A ultima parte do espectáculo constou da allegoria *John Bull*. Quanto a Marselheza (Amelia Garraio) appareceu em scena, empunhando a bandeira franceza, a orchestra tocou o entusiastico hymno da Republica e o publico explosiu em saudações á França, a Portugal, á Hespanha, a Serpa Pinto, aos estudantes portuguezes, á união da raça latina, á integridade da Patria, á Liberdade, e em morras á Inglaterra, aos ladrões britannicos, aos negreiros, etc.

No fim da representação da allegoria repetiram-se ainda com mais calor estas ruidosas manifestações por muito tempo, ao som da Marselheza e do hymno Academico.

Varios estudantes falaram ainda sobre a covardissima affronta ingleza, em meio de geraes saudações, terminando assim aquella imponente manifestação de amor patrio contra a cubiça insaciavel do leopardo bretão.

A *Troupe Dramatica* soube dar todo o realce ao espectáculo, sendo muito applaudida e bem assim o seu ensaiador, que tambem foi chamado ao proscenio.

A orchestra Amisade, sob a habil regencia do sr. João Pinto de Miranda, houve-se d'uma maneira irreprehensivel. Rarissimas vezes, diga-se sem favor, se tem ouvido no theatro tocar com tanta correção.

O edificio estava exteriormente embandeirado e dentro tinha uma decoração singela mas elegante, vendo-se aqui e alli, entre trophéus de bandeiras, os nomes de Serpa Pinto, Castellões, Capello, Ivens, etc., etc.

No comboyo das 11 e meia da manhã de domingo chegou outro grupo de academicos portuenses, que eram aguardados na estação por muitos populares, estudantes,

phylarmonica Amisade, internados do Asylo-Escola com a respectiva fanfarra, etc.

A' chegada do comboyo levantaram-se calorosas saudações, tocando aquella banda o hymno Academico e subindo ao ar numerosas girandolas de foguetes.

Formou-se então um numeroso cortejo, em que todos se encorporaram, com o glorioso pavilhão portuguez alçado no centro. Em frente ao quartel de cavallaria foram erguidos vivas ao exercito e marinha portugueza, ao regimento de cavallaria 10, á Liberdade, sendo delirantemente correspondidos pela multidão. A officialidade agradeceu a janellas.

Durante o trajecto, o cortejo foi-se avolumando sempre, podendo calcular-se em perto de duas mil pessoas quando chegou ao largo de José Estevão. Vivas constantes foram levantados a todas as academias do paiz, a Serpa Pinto, á integridade da patria, ao exercito, á democracia portugueza, ás classes trabalhadoras, á Republica Franceza, á Hespanha, á Republica Brazileira, á raça latina, etc., etc., e morras á Inglaterra, aos negreiros, aos ladrões, etc.

De muitas janellas eram lançadas flores á passagem do prestito.

Quando o cortejo entrou no largo de José Estevão foi queimado muito fogo e feita em tiras a bandeira ingleza, que um grupo de artistas trouxera durante o percurso arrastada pelo chão. Alli, em frente á estatua do immortal tribuno do *Charles et George*, foram pronunciados breves discursos em que se relembrou os enormes serviços prestados á Liberdade por aquelle saudoso filho de Aveiro e se estigmatizou a villissima affronta do repugnante pirata John Bull.

Imponentissima foi esta manifestação, que terminou com ruidosas saudações á memoria de José Estevão, á Patria e á Liberdade.

A' tarde realisou-se no theatro Aveirense um grande comicio, tendo antes os estudantes andado em peditorio para a subscrição nacional por parte da cidade.

O comicio, a que presidiu o sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, presidente da commissão patriótica aveirense, foi uma bella manifestação e um protesto imponente contra a rapinagem ingleza. A assembleia recebia os oradores com prolongadas salvas de palmas e victoriava-os entusiasticamente a cada passagem dos seus patrioticos discursos.

O theatro estava litteralmente cheio.

Findo o comicio, os estudantes dirigiram-se ao jardim, onde executaram mimosos trechos de musica com geral applauso do muito povo que os seguiu.

A' noute, a grande commissão academica acompanhada de numeroso concurso de povo, andou pelas ruas da cidade em *marche aux flambeaux*, não occorrendo o mais leve incidente. Patrióticas saudações eram soltadas a todo o instante, encontrando sempre resposta ruidosa em toda a massa. A espaços ouviam-se tambem vivas á Republica, que tinham caloroso êcco na multidão.

Parte dos estudantes que formavam a commissão retiraram no comboyo da noute para o Porto e os restantes no da manhã de segunda-feira.

Deviam todos levar gratas impressões. Aveiro recebeu-os alegremente e fez-lhes um bellissimo acolhimento.

Saudemos d'aqui:

— Viva a Patria!
— Viva a Liberdade!
— Vivam os academicos portuguezes!

Recebemos as seguintes publicações patrióticas:

— "Portugal desaggravado das injustas asserções de lord Brougham pelo nobre senador o ex.^{mo} sr. barão de Ribeira de Sabrosa, na sessão de 26 de fevereiro de 1839."
— "Memorial dirigido pela As-

sociação Industrial Portugueza ao ill.^{mo} ex.^{mo} sr. presidente do conselho de ministros."

— "Hymno do Futuro, brado patriótico dedicado á briosa Associação Academica, letra de Dupont de Souza, musica de Rio de Carvalho."

Sentimos que a falta de espaço nos não permita, pela sua grande extensão, publicar as duas primeiras, como desejavamos.

Saudámos o apparecimento da *Republica Latina*, de que é redactor principal o sr. Eugenio Silveira.

Agradecemos pela visita e mil prosperidades.

Tem estado interrompidos os trabalhos da Fabrica de Vidro da Fonte Nova, em consequencia de se andarem a reparar os respectivos fornos.

Esta interrupção já dura ha algumas semanas.

Foi marcado o dia 2 de março proximo para a revista de inspecção aos reservistas de primeira e segunda reserva.

Todos deverão comparecer munidos das respectivas cadernetas, tendo os da primeira reserva de apresentar os artigos de uniforme.

Os que faltarem serão processados, na fórma da lei.

Os crimes dos Orleans

Recebemos o 2.^o fasciculo d'este romance historico de Julio Beaujoint. Acaba o prologo com o capitulo *O dia dos logros* e principia a 1.^a parte que se intitula *Declina Luiz XIV*.

Os capitulos denominam-se:

Anna de Austria no Palais-Royal—Volta de Morlière—Madame Combalet—Continuação dos amores do cavalheiro Morlière—Quem era o protector da freira Philomena—Como foi que Morlière soube o nome e a morada do bondoso amigo—As luvras da rainha—O motim no Palais-Royal.

Para esta excellente obra continuam-se a receber assignaturas no escriptorio da empresa em Lisboa, rua dos Mouros, 41, 1.^o

Sahe todas as semanas um fasciculo de 48 paginas pelo preço de 60 réis.

Por causa da hydra republicana, sahiu na terça-feira para Coimbra uma força de 30 praças de cavallaria 10.

Em França foram processados alguns directores de grandes casas bancarias e companhias por illudirem o credito publico distribuindo dividendos ficticios.

Em Portugal até os ministros fazem batotas identicas porque contam com a impunidade.

Aqui não ha tribunaes para punir os verdadeiros ladrões.

E ha de ser sempre assim enquanto a monarchia estiver de pé, porque é á sombra d'ella que se fazem todas as tratantadas e todos os roubos.

Ha noticias de que o valente explorador Serpa Pinto está em Lourenço Marques.

Os *inglezes* que estão no poder empregam todos os meios para que o heroico defensor dos nossos direitos em Africa não venha tão cedo á metropole, com medo que o povo lhe faça uma eloquente manifestação de patriotismo, o que desgostaria o *collega* Salisbury — o borrachão que teve a audacia de insultar Portugal com um desplante pasmoso.

E' mais uma infamia dos bandeoleiros regeneradores, que estão manobrando ás ordens da Inglaterra.

Grandes miseraveis!

Foi promovido a general de divisão o sr. Augusto Pinto de Moraes Sarmiento, que commandava cavallaria 10, sendo nomeado o coronel de cavallaria 7 sr. Luiz Cabral Gordilho de Oliveira Miranda para aquelle commando.

Damos em seguida os preços porque correm os seguintes generos no mercado de

AVEIRO

Feijão branco (20 litros)...	800
Dito vermelho.....	600
Dito laranja.....	900
Dito manteiga.....	726
Dito amarelo.....	700
Dito caraça.....	800
Milho branco.....	580
Dito amarelo.....	580
Trigo.....	900
Ovos (cento).....	960
Azeite (litro).....	280
Batatas (15 kilos).....	300

Por deliberação tomada em sessão camararia, vae passar a denominar-se Rua de Serpa Pinto a antiga rua conhecida pelo nome de Balcões.

Muito bem.

Collecção Camillo Castello Branco

Acabamos de receber os *Brihantes do Brazileiro*, romance de Camillo, escripto n'uma linguagem pura e fluente, e onde o talento do seu auctor mais se enobrece. E' edição da Companhia Editora de Publicações Illustradas, com escriptorio na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Os titulos dos capitulos são os seguintes:

Afflicções sudoríferas—1:650\$000 réis—Retratos do natural—Tribunal de honra—Considerações plasticas—Amigos do seu amigo—Revelações comicas—Revelações tristes—Amores fataes—O poeta—Sonhos e esperanças—A fuga—Desamparo—Via dolorosa—Meio milhão!—Por causa do fígado—Historia dos brilhantes—A infamada—Amor proprio—O doente e o doutor—Morre Hermenegildo—Felicidade suprema—Os homens honestos—A opinião publica—O cego—A providencia—Vem rompendo a luz—Confidencias do cego—Luz!—Finalmente—Conclusão.

Da collecção Camillo Castello Branco estão já publicados os romances a *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal e Misterios de Fafe*.

No prelo *O Sangue*.

Em seguida sahirão:

Estrellas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—Estrellas propicias—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—Vinte horas de liteira—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro, etc., etc.

Cada volume encadernado em percalina, 300 réis; brochado, 200 réis.

Accusámos a recepção do relatório e contas da Companhia de Seguros Tagus, referente ao anno de 1887.

Tambem recebemos a estatistica geral dos correios, telegraphos e pharoes, que diz respeito ao anno de 1886.

Foi-nos igualmente enviado o almanach do *Campeão Popular*, para 1890.

Agradecemos.

Pouca concorrência e pouca animação nos bailes de mascararahi realizados — quer no salão do Rocio, quer no da rua Direita.

Nem parece Carnaval!

Vae muito mal para os empresarios de taes divertimentos se os folgãos se não animam a valer n'estes tres dias que faltam para terminar a epocha carnavalesca...

Ambos os salões se acham caprichosamente adornados e bem fornecidos de luz, sendo tanto n'um como n'outro distribuidos premios ás melhores mascararahi.

O salão do Rocio tem tres compartimentos enormes, desaffogados, onde se póde pular e respirar á vontade. No do centro, o tecto está todo forrado de verdes e é profusamente illuminado á veneziana. O aspecto é lindissimo.

Depois, em ambos os salões ha restaurantes bem sortidos, incluindo as bellas *canjas*, para os que necessitem conchegar o estomago... Os empresarios não se esqueceram de proporcionar todas as commodidades aos frequentadores. Bons rapazes!

Mas quê? Isto nem parece Carnaval... tudo frio, semsaborão a mais não poder ser.

Está publicado o n.^o 89 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*.

Eis o summario:

Antiguidade do homem—Onze de Janeiro—O ideal da educação—Bibliotheca circulante "Bandiera"—Acerca dos meios de prolongar artificialmente a vida humana (I)—O gazometro da Companhia Gaz de Lisboa—Porque se tira o chapéu—Acção dos oleos nos metaes—A opala—Notas bibliographicas—A sombra das arvores perante a hygiene—Sopa magra—Tinta vermelha para copiar—Conselhos uteis para o inverno—As machinas dynamo e a telegraphia—A temperatura da Europa—Os portuguezes espalhados pelo mundo—Novo saca-rolhas—Balão de compartimentos—A arvore mais alta do mundo—Uma caldeira economica—Nodoas de vinho—Conservação do peixe—Novo progresso para conservar electricamente um diapasão em vibração.

Redacção e administração, rua de Rilhafolles, 46—Lisboa.

Um medico hungaro, o dr. Bokai, professor da Universidade de Klausembourg, annuncia a descoberta de um remedio contra a raiva.

Esse remedio consiste em uma preparação medicinal composta de agua chlorada, agua bromada, acido sulphurico, hypermanganato de potassa e oleo de eucalyptus.

Esta mistura destroe os effeitos funestos do *virus* rabico sobre o organismo.

O dr. Bokai recommenda lavar cuidadosamente a chaga produzida pela mordedura, depois applicar-lhe em cima uma pasta d'algodão embebida d'esse preparado.

Actualmente o dr. Bokai estuda a possibilidade da cura da raiva por uma medicação interna.

Emulsão de Scott

Porto, 17 de abril de 1886.

III.^{mos} srs. Scott e Bowne.

Declaro que tenho empregado com vantagem a Emulsão de Scott, tornando-se util principalmente na therapeutica infantil pela facilidade com que é tomada pelos pequenos doentes Compondo-se de oleo de fígados de bacalhau e hypophosphitos, constitue em grande numero de molestias um medicamento util e de facil applicação.

Tito Augusto Fontes,

Facultativo dos hospitaes de Santo Antonio e S. Francisco.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

A CASA de João Simões Peixinho, na rua das Barcas, onde habitou o sr. governador civil João Affonso Espregueira. Tem excellentes accomodações.

Trata-se com seu dono, no Hotel Boa-Vista.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH DOS THEATROS

Para o anno de 1890

ORNADO com os retratos e perfis biographicos do actor Joao Rosa, prima-donna Regina Pacini e actrizes Pa-pa, Guilhermina de Macedo e Laura Godinho. Contendo, alem d'outras, a festejadissima cançoneta «Caluda, José!», monologos, poesias comicas, e varias produções humoristicas, satyricas, etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

A venda nas livrarias e mais lojas do costume e na administração do «Re-orario», rua do Diario de Noticias, 93, 3.º — Lisboa.

Preço, 100 réis.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saúde publica de Portugal e pela Inspectoria General de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toasts», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolu-cros das garrafas devem conter o re-tracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes phar-macias de Portugal e do estrangeiro. De-posito geral na pharmacia Franco—Fi-lhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ri-beiro Junior.

EMULSAO DE SCOTT

Do Oleo Puro do FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tao agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phtisie;
- Cura a Anemia;
- Cura a Debilidade em Geral;
- Cura a Escrofula;
- Cura o Rheumatismo;
- Cura a Tosse e Seções;
- Cura o Rachitismo das Creanças.

É recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a sup-portam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 26 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos desoitto annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tao bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tao brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debelidade em geral, e escrofula, enfermidades tao frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MATEA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Meus Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muito conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMARAL

A venda nas boticas e drogarias.

ENCADERNAÇÃO AVEIRENSE

DE

ADRIANO COSTA

AVEIRO-141, RUA DIREITA, 143-AVEIRO

Brochuras, cartonagens e encadernações em todos os systems, e qualquer outra obra concernente á arte

PERFEIÇÃO, SEGURANÇA E MODICIDADE EM PREÇOS

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tao conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitais e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgias, blenorragias, cancos syphiliticos, inflammacões visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

JEDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Preço 1\$000 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Historia do Municipalismo em Portugal

A CHA-SE em publicação esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram neste trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 15500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da Bibliotheca Historico-Portuguesa, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilizar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher

Pelo Dr. R. Sepulveda

A CABA de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preço, 200 réis. Pedidos ao editor Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90 — Lisboa.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellent contra as prisões do ventre, atecções hemorroidarias, padecimentos do fígado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

Almanach litterario e charadistico para 1890

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto jornalista EDUARDO COELHO

Por FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS

VENDA em todas as livrarias e mais lojas do costume. — Preço, 200 réis. Pelo correio, 215.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

A VEIRO

Companhias de navegação para o Brazil

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete Malange em 1.º de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O paquete Loanda em 22 de fevereiro para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMã



Argentina em 12 de fevereiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Buenos-Ayres em 18 de fevereiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 26 de fevereiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 4 de março para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Bahia em 12 de março para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

Orenoque em 24 de fevereiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de S. Nicolas em 12 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ceará em 22 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Paranáguá em 4 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA



Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bisau e Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Empreza Nacional

Angola em 20 de fevereiro para os portos acima.

Bolama em 6 de março para os portos acima.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systems e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systems.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23